



Processo de Desenvolvimento e Implantação de Sistemas

Outubro de 2025

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
INFORMAÇÃO	3
FINALIDADE DO DOCUMENTO	3
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	3
DIRETRIZES E BENEFÍCIOS DO PROCESSO	4
DESENHO DO PROCESSO.....	5
PROCEDIMENTO	6
MATRIZ RACI	7
INDICADORES DE DESEMPENHO DO PROCESSO	8
REVISÕES	8

INFORMAÇÃO

O documento contempla a apresentação das características do processo de **Desenvolvimento e Implantação de Sistemas** utilizado no âmbito do Tribunal Regional Federal da 6ª região (TRF6), contendo seu objetivo, políticas e demais informações necessárias para se manter e rodar de forma correta este processo.

FINALIDADE DO DOCUMENTO

O objetivo deste documento é detalhar as características que determinam o modo de funcionamento do processo de desenvolvimento e implantação de sistemas da área de TIC, apresentando as políticas a serem seguidas, o processo com suas entradas e saídas, seus controles e responsáveis por atividades no processo, visando ser mais eficiente e melhorar a qualidade do serviço de desenvolvimento dos sistemas implantados no âmbito do TRF6.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

- a. **SUDES:** Subsecretaria de desenvolvimento de soluções.
- b. **CSTI:** Central de atendimento aos usuários.
- c. **AN:** Área de negócio.
- d. **CGTIC:** Comitê de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação
- e. **Usuário:** Indivíduo responsável por solicitar e testar correções e melhorias em sistemas.
- f. **Software/Sistema:** Aplicações utilizadas dentro da infraestrutura do TRF6, divididas entre “Administrativas” e Judiciais”.
- g. **Homologação:** A homologação envolve validar uma versão do sistema com o usuário ou demandante em ambiente controlado (não-produção) com a finalidade de aprovação para que esta versão seja liberada para implantação em ambiente de produção.
- h. **Produção:** Local onde um sistema, software ou aplicação é executado para uso real pelos usuários finais, após ter passado por todas as fases de desenvolvimento, testes e homologação.
- i. **Kanban:** Metodologia de gestão visual de trabalho que visa melhorar a eficiência e o fluxo de processos.

DIRETRIZES E BENEFÍCIOS DO PROCESSO

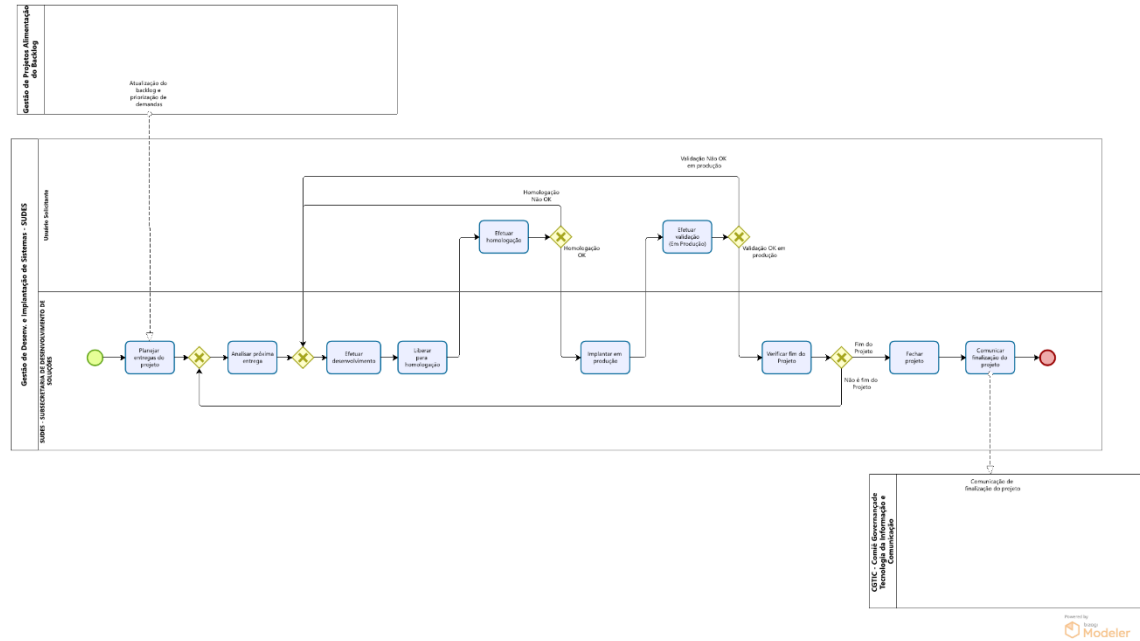
O **processo de desenvolvimento e implantação de sistemas** envolve todos os passos para o desenvolvimento de um sistema ou aplicação, garantindo que possua uma implantação aderente as boas práticas e que funcione corretamente, atenda às necessidades dos usuários do TRF6 e esteja preparado para lidar com problemas ou atualizações. Um processo eficaz de desenvolvimento inclui diretrizes bem definidas e oferece vários benefícios tanto para a equipe de TI quanto para os usuários finais.

Abaixo estão listados alguns benefícios e resultados esperados com a implantação e operacionalização deste processo:

- a) **Levantamento de Requisitos:** Identificação detalhada das necessidades dos usuários e das regras de negócio para garantir que o sistema atenda plenamente às demandas do tribunal.
- b) **Planejamento e Arquitetura:** Definição da infraestrutura tecnológica, escolha de frameworks e linguagens adequadas, além da modelagem do sistema para garantir escalabilidade e segurança.
- c) **Desenvolvimento Ágil e Colaborativo:** Utilização de metodologias como Scrum ou Kanban para otimizar a produtividade e promover entregas incrementais, permitindo ajustes contínuos.
- d) **Testes e Qualidade de Software:** Realização de testes automatizados e manuais (funcionais, de carga, segurança e usabilidade) para garantir o funcionamento adequado antes da implantação.
- e) **Implantação Segura:** Planejamento da transição do ambiente de desenvolvimento para produção, com validações rigorosas para minimizar riscos e interrupções.
- f) **Monitoramento e Suporte Pós-Implantação:** Acompanhamento do desempenho do sistema, resolução de problemas iniciais e ajustes conforme necessário para garantir estabilidade e usabilidade.

Processo de Desenvolvimento e Implantação de Sistemas

DESENHO DO PROCESSO



Desenv. de Sistemas



Legenda objetos processos

Nota 01: Para acessar o fluxo deve-se clicar duas vezes no ícone de fluxo acima para visualizar o fluxograma em PDF.

Nota 02: Legenda dos principais objetos utilizados em modelagem de processos/subprocessos.

PROCEDIMENTO

a) Planejar as entregas do projeto

Esta fase envolve a definição de um cronograma de entregas e marcos importantes, estabelecendo metas claras e prazos para o desenvolvimento de funcionalidades específicas. O planejamento deve envolver todas as partes interessadas, desde a equipe de TI até os usuários finais, para garantir que o sistema atenda às expectativas e necessidades do TRF6.

b) Analisar a próxima entrega

Antes de iniciar a próxima entrega, é necessário analisar as funcionalidades que serão entregues, revisar os requisitos e assegurar que a equipe de desenvolvimento tenha todas as informações necessárias. Também é importante verificar se a infraestrutura e os recursos estão prontos para suportar a entrega.

c) Efetuar desenvolvimento

Durante esta fase, os desenvolvedores codificam as funcionalidades do sistema, de acordo com os requisitos definidos nas fases anteriores. O desenvolvimento pode ocorrer de forma incremental, com entrega de pequenas partes do sistema para testes e ajustes contínuos. Nessa etapa, é fundamental seguir boas práticas de programação e garantir a qualidade do código.

d) Liberar para homologação

Após o desenvolvimento das funcionalidades, o sistema é liberado para homologação. Essa etapa envolve a disponibilização do sistema para que os usuários testem as funcionalidades no ambiente de homologação, simulando o uso real. O objetivo é validar se o sistema atende aos requisitos especificados e se está pronto para ser implantado em produção.

e) Efetuar homologação

Na fase de homologação, a equipe de testes e os usuários finais verificam se o sistema funciona conforme o esperado. Podem ser realizados testes de funcionalidade, usabilidade e segurança. Caso sejam encontrados problemas ou desvios, ajustes são feitos antes da liberação para produção.

f) Implantar em produção

Após a homologação, o sistema é implantado no ambiente de produção, ou seja, é disponibilizado para uso pelos usuários finais do TRF6.

g) Efetuar validação em produção

Após a implantação, é necessário validar se o sistema está funcionando corretamente no ambiente real de produção. Essa etapa inclui a verificação da estabilidade do sistema, desempenho, integridade dos dados e se todas as funcionalidades estão operando como esperado pelos usuários.

h) Verificar fim do projeto

Quando todas as entregas foram feitas, o sistema foi implantado com sucesso e as validações em produção foram realizadas, é hora de verificar o encerramento do projeto. Isso envolve garantir que todas as metas e objetivos tenham sido alcançados, e que não haja pendências.

i) Fechar projeto

Com a verificação do fim do projeto, a equipe de desenvolvimento (SUDES) formaliza o fechamento do projeto. Isso inclui a documentação final, a transição para a fase de manutenção ou suporte, e a avaliação do desempenho do projeto. O fechamento também pode envolver a análise de lições aprendidas para otimizar processos em projetos futuros.

j) Comunicar fim do projeto do CGTIC

Por fim, é necessário comunicar oficialmente o encerramento do projeto ao CGTIC (Comitê de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação), assim como às demais partes interessadas no TRF6. Isso inclui relatórios de status final, a avaliação do sucesso do projeto e um resumo das entregas realizadas.

MATRIZ RACI

Garantir comprometimento e definir claramente a responsabilidade dos envolvidos com as principais entregas deste processo.

Atividades	Usuário Solicitante	SUDES	CGTIC
Realizar abertura da demanda e testes de homologação e validação	R/A	C/I	I
Realizar planejamento e desenvolvimento do projeto	I	R/A	I
Implantar sistema em produção	I	R/A	I
Encerrar projeto	I	R/A	I
Comunicar entrega do projeto as partes interessadas	I	R/A	I
Tomar ciência do projeto entregue	I	C	R/A

Responsável – R; Responsabilizado – A; Consultado – C; Informado – I.

INDICADORES DE DESEMPENHO DO PROCESSO

O KPI (Key Performance Indicator) é um indicador utilizado para medir o desempenho e eficiência de um determinado processo ao longo do tempo de sua aplicação.

Recomenda-se os seguintes indicadores de desempenho para o processo de Desenvolvimento e implantação de sistemas:

Indicadores Mensais (ou pré-definidos no processo)	
KPI 1	Quantitativo de issues entregues
KPI 2	Quantitativo de issues criadas
KPI 3	Quantidade de issues não entregues
KPI 4	Quantidade de defeitos x issues totais

REVISÕES

Controle de Versões					
Título:	Processo de desenvolvimento e implantação de sistemas				
Código:		Criado em: 18/02/2025	Revisado: 01/04/2025	Versão:	1.0
Classificação:	Interna Informação	Elaborador(es):	Matheus Gonzalez Giovani Gomes		
		Revisor(es):	Jane Pereira Samuel Taveira Yuri Faria Rodrigo Vieira Rafael Rocha Helder Costa		
Gestão do Documento:		Governança de TIC			